

## PORTUGAL 2020

**Freire de Sousa** Gestor do Norte 2020 e presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

# “O crescimento económico do país depende do Norte”



Textos **JOANA NUNES MATEUS**

É a sua primeira grande entrevista desde que assumiu, no verão passado, a liderança dos €3,4 mil milhões de fundos europeus que fazem do Norte 2020 o terceiro maior programa operacional do Portugal 2020. Fernando Freire de Sousa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), defende que o país, como um todo, precisa de mais foco e organização para se desenvolver.

**Metade dos incentivos europeus ao investimento empresarial do Portugal 2020 estão a ser captados para empresas na região Norte. Surpreende-o esta força do Norte?**

«Não é um domínio tão inesperado por duas razões. Primeiro, o Norte representa mais de um terço da população, das empresas e do emprego e quase 40% das exportações do país. Logo à partida, era expectável que mais de um terço dos fundos fosse sacado para a região Norte. Depois, Lisboa e Algarve estão largamente fora dos fundos do Portugal 2020 porque já não estão entre as regiões menos desenvolvidas. É uma força do Norte que preexistia e que comprova uma coisa que já se sabia: que a dinâ-

mica económica do país está no Norte e que o crescimento económico do país depende do Norte.

**A procura pelos fundos do Portugal 2020 está a subir face ao anterior quadro comunitário (QREN)?**

«Está, o que mostra que havia um apetite pelos fundos comunitários a que as empresas se candidataram, criando uma dinâmica de investimento. Entre as empresas da região Norte que vão aos sistemas de incentivos do Portugal 2020, mais de 80% são da indústria transformadora e um terço são das indústrias dos têxteis e vestuário, da metalomecânica ligeira dos plásticos e borrachas e dos automóveis e componentes, o que é positivo.

**Mas toda esta dinâmica de investimento ainda não se reflete nas estatísticas do país. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o investimento está a cair face a 2015...**

«Há aqui uma sede enorme de investimento que parece que não está a ser suficientemente apreendida macroeconomicamente. Não sei explicar isto, não quero criticar ninguém, muito menos o INE, mas acho que é um assunto que merecia a pena ser refletido. Talvez haja uma inércia da fórmula de cálculo. É que quando olhamos para estes indica-

dores objetivos do Portugal 2020, não há como o investimento não descolar.

**Há empresários e autarcas a queixarem-se dos atrasos nos fundos. O dinheiro do Portugal 2020 já está a chegar à economia?**

«É tempo de acabar com a ideia de que o dinheiro do Portugal 2020 ainda não chegou ou que está atrasado. Temos de passar para a fase de concretizar os investimentos aprovados às empresas e às autarquias. No plano das empresas, a bola já está claramente do lado delas. No plano das autarquias, começa agora o momento da execução dos projetos, montado que está todo o ‘aparato’ exigido pelo acordo de parceria que foi assinado entre Portugal e a Comissão Europeia, desde Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano (PEDU), Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), etc.

**Quais os maiores investimentos já aprovados pelo Norte 2020?**

«No domínio da competitividade e internacionalização, são dois ligados à saúde: a investigação avançada contra o cancro do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto e o projeto NanoSTIMA do

Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência. No domínio da sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, é a reabilitação do espaço público de Viana do Castelo e a estruturação do corredor central da cidade da Trofa. No domínio da inclusão social, é a remodelação do serviço de urgência do centro hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho e a construção da unidade de saúde de Santiago do Bougado. No domínio do capital humano, a requalificação das escolas básicas em Arcos de Valdevez e Guimarães. Quanto aos incentivos às empresas, é a nova unidade industrial da Wood Step em Póvoa de Lanhoso e o investimento da Funderator em Paredes.

**A Câmara Municipal de Chaves diz que os fundos europeus estão a ser canalizados pela Área Metropolitana do Porto e quer expulsá-la da região Norte no próximo quadro comunitário. O Norte fica melhor sem a Área Metropolitana do Porto (AMP)?**

«A AMP tem 3,6 milhões de pessoas e o Alto Tâmega, onde está Chaves, tem 90 mil. A AMP representa 48% da população e 54% do PIB *per capita* da região Norte. Ora, o Norte só recebe €3,4 mil milhões de fundos comunitários porque a AMP está no Norte. Se a AMP saísse, o

Norte teria muito menos fundos. Como diz o Rui Veloso, muito mais é o que nos une do que aquilo que nos separa...

**Então Chaves fica melhor com a AMP no Norte?**

«Fica melhor. Podemos sempre criticar os critérios de Bruxelas e a máquina que está montada, mas o trabalho de distribuir os fundos, assegurando um justo equilíbrio entre a competitividade e a coesão, é nosso. Não faz sentido um Norte sem a AMP. Se queremos estar melhor no final deste quadro comunitário, temos de encontrar um *quantum* confortável para todos: nem podemos deixar as regiões mais pobres do interior para trás, nem podemos pôr em causa a dinâmica de crescimento económico da região Norte, que vem sobretudo da AMP, do Ave e do Cávado (ver página seguinte).

**De onde vem esta rivalidade em torno dos fundos europeus?**

«É um vício nacional. Vamos num automóvel a grande velocidade e estamos permanentemente preocupados a ver quanto recebeu quem estava no banco de trás (passado) ou quanto recebe quem vai ao nosso lado (presente), mas ninguém está a olhar para a estrada que está a nossa frente (futuro).

## E se mudar o mapa da Europa que baseia a repartição dos fun

**Regiões até agora pobres como o Norte de Portugal arriscam-se a receber menos fundos no próximo quadro comunitário após 2020**

“Não era mau começarmos a pensar no pós-2020 com alguma antecedência”, alerta o gestor do Norte 2020 e presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Fernando Freire de Sousa.

As negociações do quadro comunitário que irá suceder ao Portugal 2020 ainda não começaram, mas tudo indica que o país virá a receber menos do que os €25 mil milhões a que teve direito no atual ciclo 2014-2020.

Além do bolo poder vir a ser menor, mais regiões europeias poderão vir a reivindicar uma fatia dos fundos estruturais que

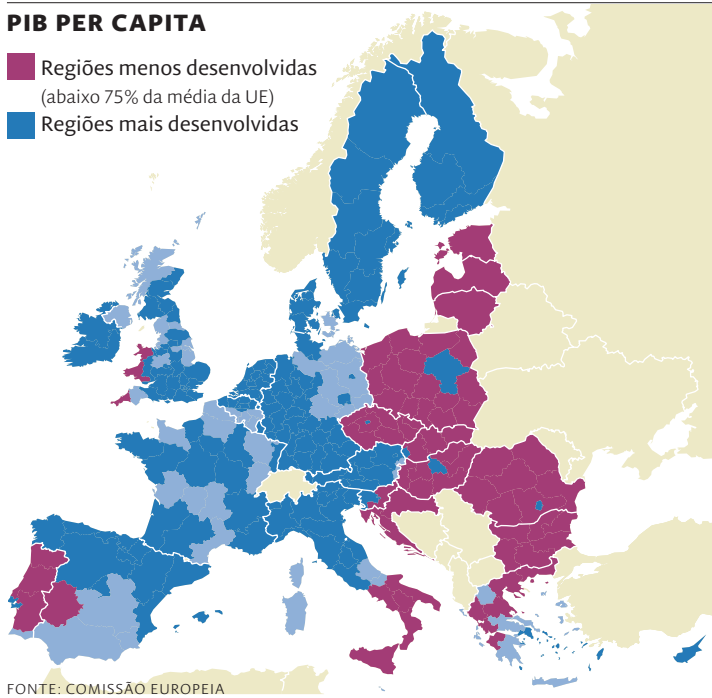
habitualmente são canalizados para as regiões cujo produto interno bruto (PIB) *per capita* é inferior a 75% da média da União Europeia. Em discussão estão novos indicadores de desenvolvimento regional que podem complementar o PIB *per capita* e tornar regiões europeias como o Norte ou o Centro de Portugal estatisticamente mais ricas e sem acesso prioritário aos fundos. “Podemos passar de uma situação de pobre para uma situação de remediado”, explica o presidente da CCDR-N.

**Mapa atual**

Até agora, o PIB *per capita* tem sido o indicador-chave para avaliar as necessidades de investimento e repartir os milhões da política de coesão pelas 272 regiões da União Europeia (ver

**PIB PER CAPITA**

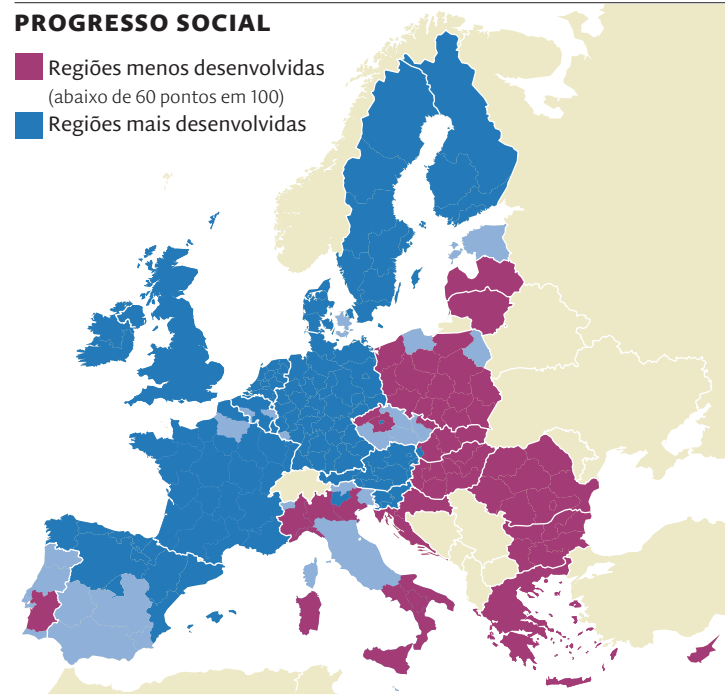
■ Regiões menos desenvolvidas (abaixo 75% da média da UE)  
■ Regiões mais desenvolvidas



FONTE: COMISSÃO EUROPEIA

**PROGRESSO SOCIAL**

■ Regiões menos desenvolvidas (abaixo de 60 pontos em 100)  
■ Regiões mais desenvolvidas







## 58% do emprego vem do Norte

**Empresários do Norte respondem por três em cada cinco empregos criados em Portugal entre 2012 e 2015**

As empresas da região Norte respondem por 78 mil dos 133 mil empregos que o sector privado conseguiu criar entre 2012 e 2015 em Portugal. Segundo as estatísticas da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) — que trimestralmente publica o boletim 'Norte Conjuntura' — os empresários do Norte são responsáveis por 58% dos postos de trabalho já recuperados pela economia portuguesa. Este contributo do Norte para a recuperação do emprego no país contrasta com o dos empresários das restantes regiões Centro (16%), Lisboa (13%), Algarve (8%), Alentejo (4%), Açores (0%) e Madeira (-1%). Também contrasta com a relevância económica que a própria região assume na economia portuguesa, já que o Norte responde, grosso modo, por um terço das empresas e do emprego no país.

### Exportações-recorde

A retoma económica da região Norte tem sido liderada pelas empresas exportadoras que, na sequência da crise, reforçaram a sua orientação para o exterior e ganharam quota nos principais mercados externos.

**Comércio internacional de mercadorias garante excedente de 10% do PIB à região Norte**

A região Norte já vendia mais mercadorias do que aquelas que comprava ao estrangeiro mas, desde a crise, a taxa de cobertura das importações pelas exportações disparou de 107% em 2008 para 140% em 2015. Neste período, o saldo entre as exportações e importações da responsabilidade de empresas com sede na região Norte multiplicou por seis, atingindo o recorde de €5,5 mil milhões em 2015. Graças às exportações, a região Norte sustenta agora um excedente no comércio internacional de mercadorias superior a 10% do PIB desde 2012.

Segundo a CCDR-N, a relevância da região Norte nas exportações de mercadorias do país, subiu de 36,4% em 2013 para 38,8% em 2015.

Quanto ao PIB, os últimos dados relativos a 2014 mostram que 29% do crescimento do país vieram da região Norte, atrás da Área Metropolitana de Lisboa (37%) e à frente do Centro (19%). Um zoom ao Norte revela que 53,5% do PIB desta região vem da Área Metropolitana do Porto, seguindo-se os contributos do Ave (11,2%), Cávado (10,6%), Tâmega e Sousa (8,7%), Alto Minho (6,2%), Douro (4,7%), Terras de Trás-os-Montes (2,9%) e Alto Tâmega (2,1%).

**A negociação do sexto quadro comunitário está prestes a começar na União Europeia. Devemos estar preocupados com os fundos que vamos receber após 2020?**

Com o mundo como está, com a Europa como está, com o Trump, o 'Brexit', o euro... eu julgo que é a altura de nos concentrarmos na estrada e no que temos de fazer para a frente. Portugal já recebeu cinco vezes. O volume de fundos vai apertar. Na Europa, há quem defenda que o dinheiro não pode ir só para as regiões mais pobres e até há novos indicadores que tornam a região Norte e outras estatisticamente mais ricas (ver página seguinte).

**Há três décadas a receber fundos europeus, como é que o Norte e outras regiões portuguesas ainda permanecem entre as mais pobres da Europa?**

O país precisa de foco e organização. É condição essencial para o desenvolvimento fortalecemos as nossas instituições: precisamos de uma sociedade civil mais forte, de empresas mais fortes, de universidades e entidades científicas mais fortes, de um poder local mais forte e de um Estado mais eficiente. A chave do nosso futuro é esta: nós, como país, precisamos é de mais foco e organização.

jnmateus@impresa.pt

**É tempo de acabar com a ideia de que o dinheiro do Portugal 2020 ainda não chegou ou que está atrasado**

Precisamos de uma sociedade civil mais forte, de empresas mais fortes, de universidades e entidades científicas mais fortes, de um poder local mais forte e de um Estado mais eficiente

## ndos comunitários?

mapa). No Portugal 2020, por exemplo, as regiões do continente não recebem por igual. Os investimentos no Norte, Centro ou Alentejo beneficiam de uma taxa de cofinanciamento dos fundos europeus de 85% porque o PIB *per capita* daquelas regiões é inferior a 75% da média europeia. Este apoio de Bruxelas desce para 80% no Algarve onde o PIB *per capita* supera os 75% e cai para 50% em Lisboa onde o PIB *per capita* excede a média comunitária.

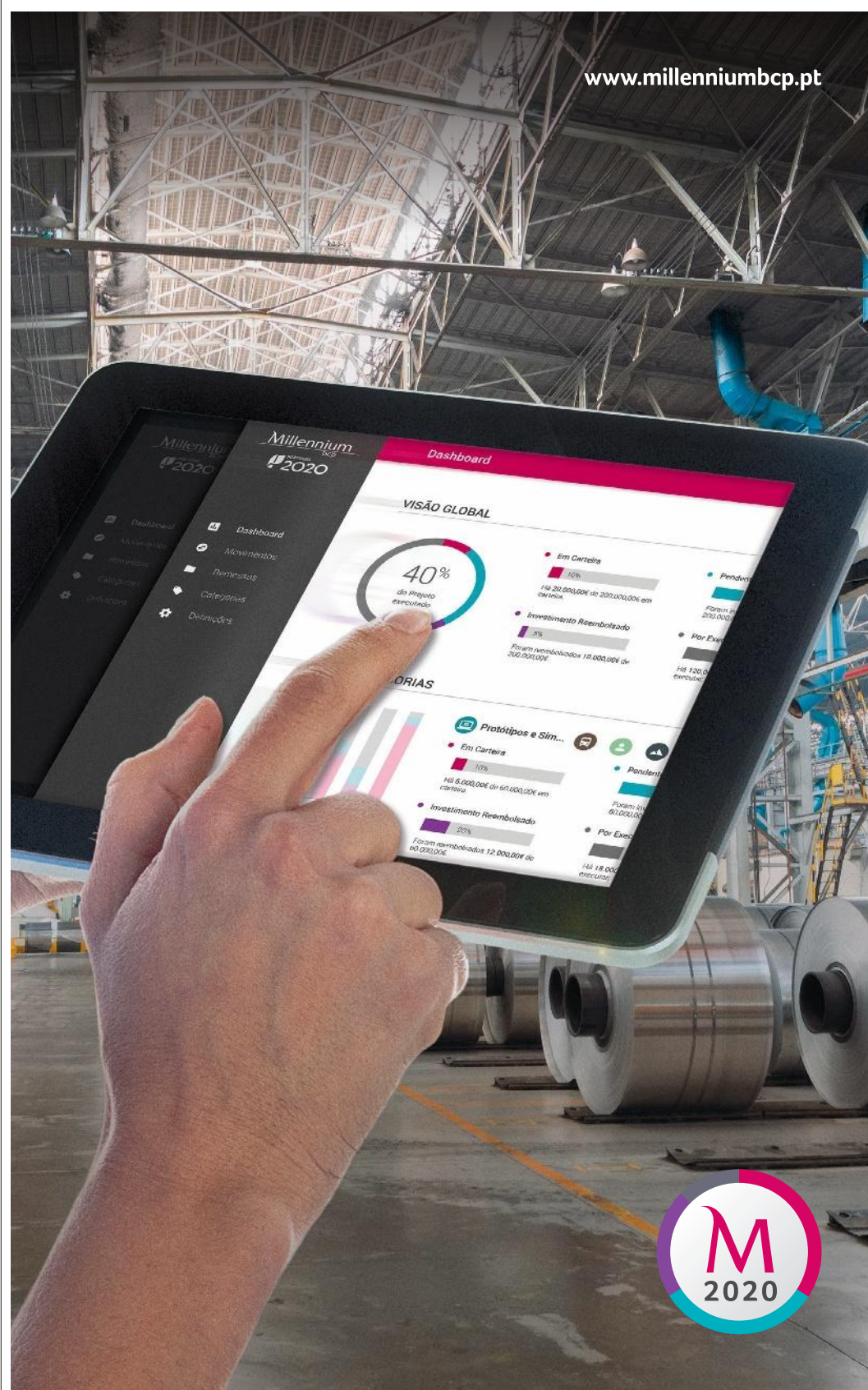
### Além do PIB

Dentro e fora da União Europeia, o PIB é cada vez mais questionado enquanto indicador do desenvolvimento regional e uma hipótese é reduzir o seu peso na elegibilidade aos fundos europeus, complementando-o com

outros indicadores económicos, sociais ou territoriais.

Uma dessas experiências é o indicador do progresso social que classifica as regiões europeias segundo uma bateria de cinquenta indicadores do Eurostat (ver mapa). Este novo mapa foi recentemente publicado no portal da direção-geral da política regional e urbana da Comissão Europeia, embora com a ressalva de que não serve para distribuir os fundos.

De um mapa para o outro, há quem se torne estatisticamente mais desenvolvido no ranking das 272 regiões europeias: o Norte sobe de 232º para 196º e o Centro de 228º para 189º, sobretudo devido à saúde ou ambiente. Inversamente, regiões mais desenvolvidas como Lisboa caem a pique no novo ranking europeu do progresso social.



# AQUI CONSIGO GERIR O MEU PROJETO

O 1º BANCO COM UMA APP PARA O PORTUGAL 2020

### APP M2020

- ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PROJETO
- CONSULTOR DIGITAL COM ALERTAS
- GESTÃO CENTRALIZADA DE DOCUMENTOS
- GESTÃO MULTIPLATAFORMA (APP MOBILE, APP TABLET E DESKTOP)



Millennium  
bcp Empresas